

EVIDENCIAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL NAS MAIORES COMPANHIAS ABERTAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Resumo

Uma maior evidenciação de informações sobre capital intelectual pelas companhias abertas pode vir a cativar mais investidores, os quais presume-se estarem mais propensos a valorizar o grau de transparência das informações divulgadas pelas companhias. Ressalta-se que apesar de as informações sobre capital intelectual serem voluntárias, devem ser relevantes, transparentes e fidedignas a fim de gerar credibilidade, aumentando a confiança de acionistas e futuros investidores nas ações desenvolvidas pela companhia. Quanto aos aspectos relacionados à evidenciação do capital intelectual, este trabalho tem como objetivo analisar as informações voluntárias sobre capital intelectual evidenciadas nos Relatórios da Administração das maiores companhias abertas da região sul do Brasil. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo, com abordagem predominantemente qualitativa dos dados. Quanto aos resultados obtidos, pode-se inferir que a maior parte das empresas selecionadas na amostra evidencia em maior quantidade informações sobre capital intelectual da categoria capital estrutural e que houve uma evolução no grau de evidenciação dos elementos do capital intelectual na maior parte das companhias analisadas; fato que vem ao encontro da tendência atual de divulgação das demonstrações defendida pela classe contábil.

Palavras-chave: Capital Intelectual. Evidenciação Contábil. Relatório da Administração.

1 Introdução

Na da atual sociedade da informação, o competitivo mercado de capitais e suas constantes mudanças exigem das empresas rápida capacidade de adaptação a diferentes situações. Neste contexto, supõe-se que as informações sobre o capital intelectual passam a se constituir como um diferencial competitivo no momento de atrair novos investidores, colaboradores e clientes.

Apesar de não haver obrigatoriedade, a evidenciação do capital intelectual pode representar-se de maneira que a Contabilidade supra as deficiências de informações sobre os recursos do conhecimento, principalmente, no que se refere à necessidade de informação externa por acionistas e investidores (BACKES, OTT e WIETHAEUPER, 2005).

A divulgação do Capital Intelectual (CI) em companhias abertas se dá, tipicamente, por meio de sua publicação no Relatório da Administração (RA). Esta divulgação se caracteriza como uma forma de transparência da gestão de tais organizações, uma vez que este é um documento complementar das Demonstrações Contábeis (DC) e visa oferecer um quadro mais claro das práticas gerenciais, para seus acionistas e usuários em geral.

O RA objetiva evidenciar informações adicionais e complementares às demonstrações financeiras de uma empresa, proporcionando informações mais precisas ao investidor, de modo que ele possa realizar projeções das tendências futuras da empresa (IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2000).

Diante do exposto este trabalho tem como objetivo analisar as informações voluntárias sobre capital intelectual evidenciadas nos Relatórios da Administração das maiores companhias abertas da região sul do Brasil, por meio da técnica da análise de conteúdo.

A pesquisa justifica-se por verificar o conteúdo do CI evidenciado no Relatório da Administração das maiores companhias abertas da região sul do Brasil. O RA tem natureza

predominantemente descritiva sendo considerado um documento central de divulgação de informações quanto às práticas gerenciais referentes aos aspectos intangíveis de uma empresa. Neste sentido argumenta-se que uma maior evidenciação de informações sobre CI pelas empresas pode vir a cativar mais investidores, os quais, na atualidade, acredita-se estarem mais propensos a valorizar o grau de transparência das informações divulgadas pelas companhias. Há necessidade de que as informações disponíveis neste relatório sejam relevantes, transparentes e verdadeiras, para que acionistas e investidores possam tomar decisões preditivas, utilizando-o como suporte.

2 Capital Intelectual

Antunes (2006) sugere que os gestores na atualidade, por meio de seus modelos de gestão, façam uso do conhecimento como recurso e também como produto ou serviço gerado. A finalidade da utilização do conhecimento como recurso é otimizar as suas aplicações e beneficiar-se das suas conseqüências, obtendo assim, condições para atuar de forma competitiva num mundo de modificações constantes.

Entre as informações contábeis necessárias à tomada de decisão dos usuários externos, Antunes (2000, p. 73) destaca que “ a urgência em considerar determinados ativos intangíveis na mensuração do real valor da empresa parece ser senso comum”.

Para fins desta pesquisa, ressalta-se que as terminologias: intangíveis, ativos intangíveis, capital intangível, recursos intangíveis, capital intelectual, *goodwill*, propriedade intelectual, gestão do conhecimento, competências centrais, ativos estratégicos, capacidades centrais e memória organizacional são considerados sinônimos (GUTHRIE e PETTY, 2000; KAUFMANN e SCHNEIDER, 2004; CARVALHO e ENSSLIN, 2006; ANTUNES, 2006).

Para Xavier (1998, p. 9), o capital intelectual nada mais é que “o conjunto dos conhecimentos e informações possuídos por uma pessoa ou instituição e colocado ativamente a serviço da realização de objetivos econômicos”. Na mesma linha de raciocínio, Edvinsson e Malone (1998, p. 40), afirmam que o capital intelectual “é a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado”.

Esta pesquisa utilizará a classificação mais comum do capital intelectual, a qual o divide nas categorias capital estrutural, capital de clientes e capital humano. Em suma, o capital estrutural compreende toda a infra-estrutura que apóia e desenvolve o capital humano e o capital de clientes. Para Backes, Ott e Wiethaeuper (2005) o capital de clientes abrange as relações com o ambiente externo, especialmente clientes e fornecedores. Já o capital humano é definido como toda capacidade, conhecimento e experiências individuais dos empregados e gerentes.

No que tange a evidenciação do capital intelectual nos relatórios contábeis, este apenas recentemente passou a ser mais intensamente divulgado pelas empresas brasileiras, especialmente pelas companhias abertas. Isto se deve talvez pela preocupação em gerar credibilidade junto aos investidores por meio da divulgação transparente de suas práticas gerenciais. Neste contexto, supõe-se que as informações sobre o capital intelectual passam a se constituir como um diferencial no momento de decidir onde investir. Apesar de não haver obrigatoriedade de sua evidenciação segundo a Lei nº. 6.404/76, trata-se de uma informação que pode promover uma vantagem competitiva, principalmente, frente aos investidores.

3 A evidenciação contábil e o Relatório da Administração

O termo evidenciação é utilizado na Contabilidade de forma ampla. Aquino e Santana (1992, p. 1) afirmam que “evidenciação significa divulgação com clareza, divulgação em que

se compreende de imediato o que está sendo comunicado.” A simples definição da palavra não é capaz de dar a amplitude dessa palavra para a contabilidade.

Ponte e Oliveira (2004, p. 9) destacam que “as empresas podem adotar diferentes formas de evidenciação, mas devem fornecer informações em quantidade e qualidade que atendam às necessidades dos usuários das demonstrações contábeis”.

Sobre as várias formas de realizar a evidenciação contábil, Hendriksen e Van Breda (1999, p. 524) e Iudícibus (2004, p. 126) destacam “a forma e apresentação das demonstrações contábeis, a informação entre parênteses, as notas explicativas, os quadros e demonstrativos suplementares, os comentários do auditor e o relatório da administração”.

Dentre o conjunto de informações que deve ser divulgado na prestação de contas das companhias abertas, previsto no art. 133 da Lei nº 6.404/76, está o Relatório da Administração. Conforme Iudícibus (2004, p. 128), “este relatório engloba normalmente informações de caráter não financeiro que afetam a operação da empresa”.

O Relatório da Administração deve evidenciar um conjunto de informações adicionais que visa complementar as demonstrações financeiras de uma empresa, para o processo de tomada de decisões. Burlin et al. (2001, p. 5) explicam que “o relatório da administração por apresentar-se de modo descritivo e não de uma forma técnica, como ocorre nos outros relatórios, possibilita o entendimento para um maior número de usuários, pois tem um poder maior de comunicação”.

Por conta das características apresentadas, o Relatório da Administração “deve ser um forte instrumento de comunicação entre a entidade, seus acionistas e a comunidade na qual se insere, posto que sua adequada elaboração proporcionará tomadas de decisões de melhor qualidade” (IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2000, p. 399). Silva, Rodrigues e Abreu (2004, p. 2) mencionam que “este relatório, por ser menos técnico e mais descritivo que os outros documentos, tem um forte poder de comunicação, podendo prestar conta dos atos praticados e apresentar expectativas sobre desempenhos futuros”.

4 Método e procedimentos da pesquisa

A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva. Gil (1999, p. 70) relata que “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Para a realização da pesquisa descritiva realizou-se um levantamento. No que concerne a pesquisa do tipo levantamento ou *survey*, Tripodi, Fellin e Meyer (1981, p. 39) afirmam que “pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudos de *survey*”.

No presente estudo, a população é composta pelas 75 (setenta e cinco) maiores empresas da região sul do Brasil, segundo a Revista Exame, Melhores e Maiores de 2006. Entretanto, destas foram selecionadas apenas as companhias abertas, isto porque parte-se da premissa que estas empresas apresentam melhores níveis de evidenciação contábil, visto que apenas fazem parte deste universo empresas que se comprometem, entre outras práticas, com melhorias na prestação de informações ao mercado. Assim, a amostra deste trabalho é constituída por 23 (vinte e três) empresas, conforme Quadro 1.

SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
1	Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc	10	AES Sul Distrib. Gaúcha de Energia
2	Sadia S.A - Sadia	11	Avipal S.A. - Avipal
3	Tractebel Energia S.A – Tractebel	12	Cia Est. Geração/Transm. Energia Elétrica - CEEE
4	Tupy S.A. - Tupy	13	Companhia Petroquímica do Sul - Copesul
5	Weg S.A - Weg Exportadora	14	Gerdau S.A. - Gerdau Comercial de Aços
5	Weg S.A - Weg Indústrias	15	Distrib. Prod. Petróleo Ipiranga - Ipiranga Distrib.
PARANÁ		16	Cia Brasil. de Petróleo Ipiranga – Ipiranga Petroq.
6	América Latina Logística S.A. - All	17	Lojas Renner - Renner
7	Cia Paranaense de Energia - Copel Distrib.	18	Marcopolo S. A. - Marcopolo
7	Cia Paranaense de Energia - Copel Geração	19	Randon S.A. Implementos e Participações - Randon
8	Grupo Positivo – Positivo	20	Rio Grande Energia S.A. - RGE
9	Cia de Saneamento do Paraná – Sanepar	21	Springer Carrier LTDA - Springer Carrier
0	Tim Sul	22	VARIG Participações em Transportes Aéreos S.A.
0	Vivo – PR e SC	0	Vivo - RS
		23	Yara Brasil Fertilizantes S.A. - Yara

Fonte: Revista Exame, Melhores e Maiores de 2006.

Quadro 1- Amostra das empresas selecionadas

Uma vez selecionada a amostra da pesquisa, buscou-se os Relatórios da Administração dessas empresas referentes ao período de 2000 a 2006, publicados na *homepage* da Bovespa (www.bovespa.com.br), até o dia 13 de maio de 2007.

Quanto a extração dos dados nos RA, destacam-se algumas considerações: (i) as empresas Weg Exportadora e Weg Indústrias publicam o mesmo RA, o de sua controladora Weg S.A. No mesmo contexto, as companhias Copel Geração e Copel Distribuição tem seu RA publicado junto com o de sua controladora; (ii) as empresas Tim e Vivo reúnem informações de operadoras de outros estados. A Vivo inclusive tem como razão social Telesp Celular sendo portanto, referente ao estado de São Paulo. Em virtude disto, os RAs destas empresas não foram analisados nesta pesquisa; (iii) certas companhias não publicaram os RAs de todo período analisado por esta pesquisa na *homepage* da Bovespa, conseqüentemente, não foram analisados estes relatórios. Dentre estas empresas está a Positivo, que publicou seus RAs somente de 2003 a 2006; a CEEE, que não divulgou os RAs dos anos 2001 e 2003; a Sanepar, não publicou o RA referente ao exercício 2000, a Aes Sul não divulgou o RA 2005 e a Varig, que até o dia 13/05/2007 não havia publicado seu RA do exercício 2006.

Considerando estas observações, foram analisadas 23 empresas, sendo 5 de Santa Catarina, 4 do Paraná e 14 do Rio Grande do Sul. Cada empresa recebeu um código (01 a 23) para identificação, sendo que as empresas que foram excluídas da análise (Tim e Vivo) receberam o código 0. Além disso as empresas que divulgaram o mesmo RA receberam o mesmo código, como a Copel Geração e Distribuição.

A inspiração para este trabalho foi o estudo desenvolvido por Rosemary Gelatti Backes, Ernani Ott e Daniela Wiethaeuper, publicado no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, realizado no ano de 2005, o qual realizou pesquisa semelhante com as companhias abertas listadas no nível 1 de governança corporativa da Bovespa. Este trabalho difere-se do anterior por apresentar uma amostra diferente e analisar um período de 7 anos. Esta pesquisa utiliza a técnica da análise de conteúdo e como unidade de análise o exame de sentenças (frases) para a codificação e quantificação da evidênciação.

Para Bardin (1977), a análise de conteúdo refere-se ao conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a indução de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. A análise de conteúdo dos RA das maiores companhias abertas da região sul do Brasil foi efetuada com base na metodologia de Guthrie *et al.* (1999 *apud* BACKES, OTT e WIETHAEUPER, 2005). Assim, foram utilizados os códigos 0 (item não evidenciado no RA) e 1 (item evidenciado no RA). Destaca-se que as

empresas que não divulgaram o RA em algum período tiveram sua coluna preenchida com o código 0 automaticamente. Quanto à classificação dos elementos de CI, foi utilizada a proposta por Sveiby (1997 *apud* CARVALHO E ENSSLIN, 2006).

No Quadro 2, apresenta-se o modelo proposto por Sveiby (1997 *apud* CARVALHO e ENSSLIN, 2006) aliado à metodologia de Guthrie *et al.* (1999 *apud* BACKES, OTT e WIETHAEUPER, 2005). Após a atribuição dos códigos 0 e 1 aos elementos do CI, realizou-se um somatório da presença destes em cada empresa analisada (campo total) e calculou-se a frequência em termos percentuais (campo %) com que cada elemento foi divulgado.

Capital Intelectual		1	2	...23	Total	%
1 Capital Estrutural						
1.1	Patentes					
1.2	Direitos Autorais					
1.3	Marcas registradas					
1.4	Filosofia gerencial					
1.5	Cultura corporativa					
1.6	Processos gerenciais					
1.7	Sistemas de informações					
1.8	Sistemas de relacionamentos					
1.9	Relações financeiras					
2 Capital de Clientes						
2.1	Marcas					
2.2	Clientes					
2.3	Fidelidade de clientes					
2.4	Nome de companhia					
2.5	Canal de distribuição					
2.6	Colaboração dos negócios					
2.7	Acordo licenciado					
2.8	Contrato favorável					
2.9	Acordo de <i>franchising</i>					
3 Capital Humano						
3.1	<i>Know-how</i>					
3.2	Educação					
3.3	Qualificação vocacional					
3.4	Conhecimento relacionado ao trabalho					
3.5	Competências relacionadas ao trabalho					
3.6	Espírito empreendedor					
Total						

Fonte: adaptado de Sveiby (1997 *apud* CARVALHO e ENSSLIN 2006).

Quadro 2 – Matriz para exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados nos RAs

5 Apresentação e discussão dos resultados

A evidenciação dos elementos de CI nos RA das maiores companhias abertas da região sul do Brasil foi efetuada ano a ano, resultando nas Tabelas de números de 1 a 7.

Tabela 1 - Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados no RA 2000

Elemento	Exercício 2000																							Total	%	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23			
1 Capital Estrutural																										
1.1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.4	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0	16	11,35	
1.5	0	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	16	11,35	
1.6	1	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	12	8,51	
1.7	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	6	4,26	
1.8	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	0	0	14	9,93	
1.9	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	6	4,26	
2 Capital de Clientes																										
2.1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
2.2	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	8	5,67	

2.3	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2,13
2.4	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	7	4,96	
2.5	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	1,42		
2.6	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	5	3,55		
2.7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
2.8	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2,13		
2.9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	1,42		
3 Capital Humano																										
3.1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2,13		
3.2	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	7	4,96		
3.3	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	12	8,51		
3.4	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	8	5,67		
3.5	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	11	7,80		
3.6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
Total	3	12	8	3	6	12	14	0	0	9	4	10	5	8	11	10	3	5	6	9	0	3	0	141	100,00	

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 1, demonstram que os elementos mais evidenciados fazem parte da categoria Capital Estrutural (49,6%), dentre eles Filosofia Gerencial (16), Cultura Corporativa (16) e Sistemas de Relacionamentos (14). Além destes, o elemento Qualificação Vocacional, da categoria Capital Humano, apresentou 8,5% de evidenciação em relação total.

Destaca-se que na categoria Capital Estrutural, os elementos Patentes, Direitos Autorais e Marcas Registradas não foram evidenciados por nenhuma empresa analisada. Na categoria Capital de Clientes, nada foi mencionado sobre Marcas e Acordo Licenciado e, por fim, na categoria Capital Humano, não houve referência ao elemento Espírito Empreendedor. Neste contexto salienta-se que as companhias Sanepar (9) e Positivo (8) não publicaram o RA do referido ano, sendo suas colunas preenchidas automaticamente com o código 0.

Pode-se verificar que as companhias Copel (7), All (6) e Sadia (2) foram as que mais elementos do CI evidenciaram em 2000. Já as companhias Springer Carrier (21) e Yara (23) foram as únicas que, apesar de publicarem o RA, não evidenciaram nenhum elemento de CI.

Tabela 2 - Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados no RA 2001

Exercício 2001																										
Elemento	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total	%	
1 Capital Estrutural																										
1.1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.4	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	17	9,39	
1.5	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	15	8,29	
1.6	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	13	7,18	
1.7	0	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	10	5,52	
1.8	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	16	8,84	
1.9	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	9	4,97	
2 Capital de Clientes																										
2.1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,55	
2.2	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	9	4,97	
2.3	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	5	2,76	
2.4	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	8	4,42	
2.5	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	6	3,31	
2.6	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2,21	
2.7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
2.8	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2,21	
2.9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	1,10	
3 Capital Humano																										
3.1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,10	
3.2	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	12	6,63	
3.3	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	15	8,29	
3.4	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	14	7,73	
3.5	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	15	8,29	
3.6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	4	2,21	
Total	5	11	9	5	8	10	13	0	15	15	3	0	11	10	14	11	6	11	12	12	0	0	0	181	100,00	

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 2 apresenta como elementos mais evidenciados, os pertencentes a categoria Capital Estrutural (44,2%), dentre eles Filosofia Gerencial (17), Sistemas de Relacionamentos (16) e Cultura Corporativa (15). A segunda categoria mais evidenciada foi Capital Humano (34,3%), onde sobressaíram os elementos Qualificação Vocacional (15), Competências Relacionadas ao Trabalho (15) e Conhecimento Relacionado ao Trabalho (14).

Observe-se que na categoria Capital Estrutural, os elementos Patentes, Direitos Autorais e Marcas Registradas não foram evidenciados por nenhuma empresa analisada; e na categoria Capital de Clientes nada foi mencionado sobre Acordo Licenciado. Neste contexto salienta-se que as companhias Positivo (8) e CEEE (12) não publicaram o RA do referido ano, sendo suas colunas preenchidas automaticamente com o código 0.

Nota-se por fim, que as companhias Sanepar (9), Aes Sul (10) e Ipiranga Distribuidora (15) foram as que mais evidenciaram elementos do CI em 2001. Já as companhias Springer Carrier (21), Varig (22) e Yara (23) foram as únicas que, apesar de publicarem o RA, não evidenciaram nenhum elemento de CI.

Tabela 3 - Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados no RA 2002

Exercício 2002																										
Elemento	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total	%	
1 Capital Estrutural																										
1.1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.4	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	16	8,60
1.5	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	17	9,14
1.6	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	0	1	0	15	8,06
1.7	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	13	6,99
1.8	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	19	10,22
1.9	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	11	5,91
2 Capital de Clientes																										
2.1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,08
2.2	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	12	6,45
2.3	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	3,23
2.4	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	6	3,23
2.5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	5	2,69	
2.6	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2,15	
2.7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
2.8	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,08
2.9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,08
3 Capital Humano																										
3.1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1,61
3.2	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	11	5,91
3.3	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	14	7,53
3.4	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	10	5,38
3.5	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	14	7,53
3.6	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	4	2,15	
Total	11	11	9	2	7	12	13	0	14	14	3	10	10	10	11	8	5	11	12	10	1	2	0	186	100,00	

Fonte: dados da pesquisa

Os dados da Tabela 3 demonstram que a categoria Capital Estrutural, é a mais evidenciada pelas companhias no período 2002. Percebe-se nesta categoria, os elementos Sistemas de Relacionamentos (19), Cultura Corporativa (17) e Filosofia Gerencial (16) com maior nível de evidenciação. Além destes, os elementos Qualificação Vocacional (14) e Competências Relacionadas ao Trabalho (14), da categoria Capital Humano, mantiveram o segundo maior grau de evidenciação. Apenas 21% das evidenciações referiram-se a categoria Capital de Clientes.

Verifica-se que na categoria Capital Estrutural, os elementos Patentes, Direitos Autorais e Marcas Registradas não foram evidenciados por nenhuma empresa analisada e, na

categoria Capital de Clientes, nada foi mencionado sobre Acordo Licenciado. Neste contexto, salienta-se que a companhia Positivo (8) não publicou o RA do referido ano, sendo sua coluna preenchida automaticamente com o código 0.

Ressalta-se que as companhias Sanepar (9), Aes Sul (10) e Copel (7) foram as que mais evidenciaram elementos do CI em 2002. Já a companhia Varig (22) foi a única que, apesar de publicar o RA, não evidenciou nenhum elemento de CI.

Tabela 4 - Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados no RA 2003

Exercício 2003																										
Elemento	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total	%	
1 Capital Estrutural																										
1.1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.4	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	17	9,24
1.5	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	18	9,78
1.6	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	13	7,07
1.7	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	11	5,98
1.8	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	19	10,33
1.9	1	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	11	5,98
2 Capital de Clientes																										
2.1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,54
2.2	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	11	5,98
2.3	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2,17
2.4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	6	3,26
2.5	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	8	4,35
2.6	1	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	2,72
2.7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,54
2.8	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,09
2.9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,09
3 Capital Humano																										
3.1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	1,63
3.2	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	9	4,89
3.3	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	15	8,15
3.4	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	9	4,89
3.5	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	15	8,15
3.6	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	4	2,17
Total	10	4	10	3	10	13	13	8	16	14	3	0	7	13	10	10	6	11	12	9	1	1	0	184	100,00	

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 4, como nas anteriores, a categoria mais evidenciada foi Capital Estrutural (48,4%), onde destacam-se os elementos Sistemas de Relacionamentos (19), Cultura Corporativa (18) e Filosofia Gerencial (17). A categoria Capital Humano ocupou o segundo lugar no nível de evidenciação em 2003 (29,9%), os elementos Qualificação Vocacional (15) e Competências Relacionadas ao Trabalho (15) foram os mais evidenciados nesta categoria. Já a categoria Capital de Clientes representou 21,7% do total evidenciado no período.

Observe-se que apenas os elementos Patentes, Direitos Autorais e Marcas Registradas da categoria Capital Estrutural, não foram evidenciados por nenhuma empresa analisada. Neste contexto, salienta-se que a companhia CEEE (12) não publicou o RA do referido ano, sendo sua coluna preenchida automaticamente com o código 0.

Por fim, salienta-se que as companhias Sanepar (9) e Aes Sul (10) foram as que mais elementos referentes ao CI evidenciaram em 2003. A companhia Yara (23) foi a única que, apesar de publicar o RA, não evidenciou nenhum elemento de CI.

Tabela 5 - Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados no RA 2004

Exercício 2004																									
Elemento	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total	%
1 Capital Estrutural																									

2.2	1	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	12	6,19	
2.3	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2,06	
2.4	1	0	1	0	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	12	6,19	
2.5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	5	2,58	
2.6	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	7	3,61	
2.7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
2.8	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1,55	
2.9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	1,03	
3 Capital Humano																										
3.1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	1,03	
3.2	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	9	4,64	
3.3	1	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	15	7,73	
3.4	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	8	4,12	
3.5	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	16	8,25	
3.6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	4	2,06	
Total	12	2	11	2	7	13	13	11	13	0	5	10	11	10	11	10	14	16	14	8	1	0	0	194	100,00	

Fonte: dados da pesquisa

Os dados da Tabela 6 apresentam como categoria mais evidenciada o Capital Estrutural (47,9%), nesta, destacam-se os elementos Sistemas de Relacionamentos (19), Filosofia Gerencial (17) e Cultura Corporativa (16). A categoria Capital Humano continua como a segunda mais evidenciada com 27,9%, nesta categoria destacam-se os elementos Competências Relacionadas ao Trabalho (16) e Qualificação Vocacional (15). Foram os mais evidenciados na categoria Capital de Clientes, os elementos Clientes e Nome da Companhia apresentaram 6,19% de evidenciação do CI.

Observe-se que apenas os elementos Direitos Autorais, da categoria Capital Estrutural, e Acordo Licenciado, da categoria Capital de Clientes, não foram evidenciados por nenhuma empresa analisada. Neste contexto, salienta-se que a companhia Aes Sul (10) não publicou o RA do referido ano, sendo sua coluna preenchida automaticamente com o código 0.

Por fim, verifica-se que as companhias Marcopolo (18), Lojas Renner (17) e Randon (19) foram as que mais evidenciaram elementos do CI em 2005. Já as companhias Varig (22) e Yara (23) foram as únicas que, apesar de publicarem o RA, não evidenciaram nenhum elemento de CI. A empresa Springer Carrier (21) evidenciou apenas um elemento do CI.

Tabela 7 - Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados no RA 2006

Exercício 2006																										
Elemento	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total	%	
1 Capital Estrutural																										
1.1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,47	
1.2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,47	
1.4	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	19	8,88	
1.5	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	17	7,94	
1.6	1	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	17	7,94	
1.7	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	13	6,07	
1.8	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	20	9,35	
1.9	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	11	5,14	
2 Capital de Clientes																										
2.1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	5	2,34	
2.2	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	11	5,14	
2.3	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4	1,87	
2.4	1	0	1	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	0	0	1	14	6,54	
2.5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	5	2,34	
2.6	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	5	2,34	
2.7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
2.8	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,93	
2.9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	3	1,4	
3 Capital Humano																										
3.1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	5	2,34	
3.2	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	12	5,61	
3.3	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	16	7,48	
3.4	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	12	5,61	

3.5	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	16	7,48	
3.6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	5	2,34	
Total	13	2	11	5	8	13	12	5	12	11	6	12	14	11	11	10	15	16	16	8	1	0	2	214	100,00

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 7 demonstra que os elementos mais evidenciados fazem parte da categoria Capital Estrutural (46,26%), dentre eles Sistemas de Relacionamentos (20) e Filosofia Gerencial (19). A categoria Capital Humano representou 30,84% dos elementos evidenciados, nesta, os elementos Qualificação Vocacional (16) e Competências Relacionadas ao Trabalho (16) continuam sendo os mais evidenciados. O elemento Nome da Companhia, da categoria Capital de Clientes, teve 6,54% de evidenciação do CI em relação ao total da amostra.

Nota-se que apenas os elementos Direitos Autorais, da categoria Capital Estrutural, e Acordo Licenciado, da categoria Capital de Clientes não foram evidenciados por nenhuma empresa analisada. Neste contexto, salienta-se que a companhia Varig (22) não publicou o RA do referido ano, sendo sua coluna preenchida automaticamente com o código 0.

Ressalta-se que as companhias Marcopolo (18), Randon (19) e Lojas Renner (17) foram as que mais evidenciaram elementos do CI em 2006. Já as companhias Springer Carrier (21) e Yara (23) foram as que apresentaram menor grau de evidenciação do CI. A empresa Springer Carrier (21) evidenciou um elemento e a Yara (23) evidenciou dois elementos.

A seguir apresenta-se um resumo do resultado que aglutina a quantidade de evidenciação de cada elemento por empresa, durante todo período analisado.

Tabela 8 - Síntese do exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados nos RAs do período de 2000 a 2006

Síntese - Período 2000 a 2006																										
Elemento	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total	%	
1 Capital Estrutural																										
1.1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0,20	
1.2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0,20	
1.4	6	1	7	5	7	7	7	4	6	6	7	3	7	7	7	7	5	6	7	7	0	1	0	120	9,20	
1.5	5	4	7	2	7	7	4	4	6	6	5	4	7	7	7	5	7	7	7	0	1	0	116	8,90		
1.6	7	5	4	3	1	6	7	1	4	6	3	5	4	6	7	4	3	6	6	7	0	1	0	96	7,40	
1.7	2	2	3	0	0	5	7	0	4	6	1	5	2	6	7	5	4	6	7	7	0	0	0	79	6,10	
1.8	5	7	7	3	7	6	7	2	5	6	7	5	7	7	7	7	4	6	7	7	5	3	2	129	9,90	
1.9	7	3	1	5	6	5	6	2	5	5	2	3	0	7	1	2	1	1	7	4	0	0	0	73	5,60	
2 Capital de Clientes																										
2.1	0	3	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2	3	0	0	0	0	13	1,00	
2.2	5	1	7	3	4	7	5	4	6	5	0	4	6	1	2	1	2	1	5	6	0	0	0	75	5,80	
2.3	5	0	3	0	0	7	2	0	4	5	0	1	2	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	32	2,50	
2.4	3	1	5	1	2	5	7	3	1	4	3	5	4	1	4	2	1	5	4	0	0	1	1	63	4,80	
2.5	0	4	0	0	1	0	0	3	3	0	1	0	6	0	6	6	2	0	1	5	0	0	0	38	2,90	
2.6	5	3	0	1	1	1	5	3	5	1	2	4	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	35	2,70	
2.7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,10	
2.8	1	0	0	0	0	0	4	4	6	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	22	1,70	
2.9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7	0	0	1	0	0	0	0	15	1,20	
3 Capital Humano																										
3.1	0	1	2	0	0	0	1	0	3	4	0	1	3	1	1	0	0	3	0	0	0	0	0	20	1,50	
3.2	4	3	5	0	1	7	5	0	6	5	0	1	3	6	3	2	5	7	6	0	0	0	0	69	5,30	
3.3	5	3	6	0	7	7	7	2	4	5	1	4	5	6	7	7	7	7	6	7	0	0	0	103	7,90	
3.4	2	3	6	0	1	7	5	0	6	5	0	1	4	6	3	2	5	7	6	1	0	0	0	70	5,40	
3.5	4	3	5	0	7	7	7	2	5	5	1	4	5	6	7	7	7	7	6	7	0	0	0	102	7,90	
3.6	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	2	1	1	1	2	5	6	0	0	0	0	22	1,70	
Total	66	48	69	24	52	84	87	35	80	78	34	52	67	69	77	68	56	82	87	67	5	8	4	1299	100,00	

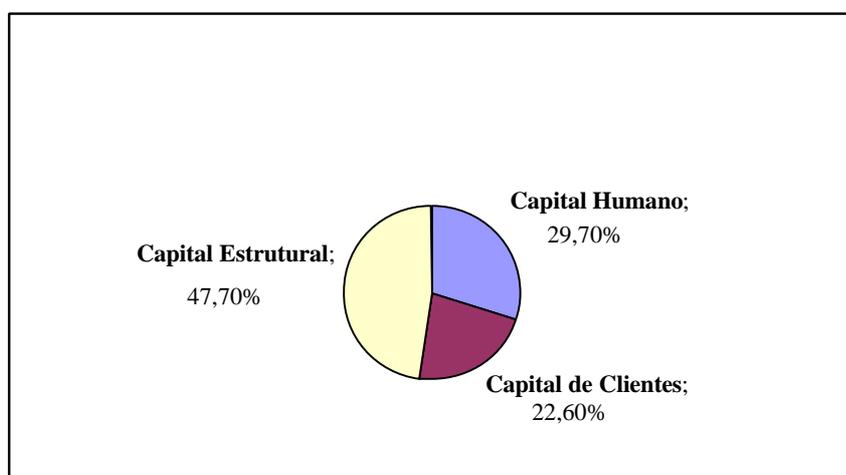
Fonte: dados da pesquisa

Observa-se nos dados da Tabela 8, que os elementos mais evidenciados por todas as companhias pertencentes a amostra fazem parte da categoria Capital Estrutural (47,7%),

dentre eles Sistemas de Relacionamentos (129), Filosofia Gerencial (120), e Cultura Corporativa (116). A categoria Capital Humano representou 29,7% dos elementos evidenciados, nesta destacam-se os elementos Qualificação Vocacional (103) e Competências Relacionadas ao Trabalho (102). Na categoria Capital de Clientes, os elementos com maiores níveis de evidenciação foram Clientes (75) e Nome da Companhia (63).

Ressalta-se que o elemento Direitos Autorais, da categoria Capital Estrutural, foi o único não evidenciado por nenhuma empresa da amostra analisada e o elemento Sistemas de Relacionamentos foi o único evidenciado nas 23 (vinte e três) companhias.

Verifica-se que as companhias Copel (7), Randon (19) e All (6) foram as que mais evidenciaram elementos do CI no período de 2000 a 2006. Já as companhias Springer Carrier (21), Varig (22) e Yara (23) foram as que apresentaram menor grau de evidenciação do CI.



Fonte: dados da pesquisa

Figura 1 – Síntese do exame do conteúdo de CI evidenciados por categoria

A Figura 1 mostra que dentre as categorias de elementos propostas por Sveiby, a mais evidenciada pelas empresas da amostra é a Categoria Capital Estrutural, com 47,70% do total de elementos evidenciados.

6 Considerações finais

A pesquisa teve como objetivo analisar as informações voluntárias sobre capital intelectual evidenciadas nos Relatórios da Administração das maiores companhias abertas da região sul do Brasil, do período de 2000 a 2006. Pelo desenvolvimento deste objetivo foi possível concluir que: (i) os elementos mais evidenciados por todas as companhias fazem parte da categoria Capital Estrutural (47,7%); (ii) o elemento Direitos Autorais, da categoria Capital Estrutural, não foi evidenciado por nenhuma empresa da amostra; (iii) o elemento Sistemas de Relacionamentos foi o único evidenciado nas 23 (vinte e três) companhias; (iv) as companhias que mais evidenciaram elementos do CI foram: Companhia Paranaense de Energia - Copel , Randon S.A. Implementos e Participações – Randon e América Latina Logística S.A. – All; e (v) as companhias que menos evidenciaram elementos do CI foram: Springer Carrier LTDA - Springer Carrier, VARIG Participações em Transportes Aéreos S.A. – Varig e Yara Brasil Fertilizantes S.A. – Yara.

Por fim, foi possível constatar uma evolução no grau de evidenciação dos elementos do CI na maior parte das companhias analisadas, fato que vem ao encontro a tendência atual de divulgação das demonstrações defendida pela classe contábil.

A evidenciação do Capital Intelectual pelas companhias pode ser entendida como uma forma de abrandar as deficiências relativas as informações referentes aos ativos intangíveis pela Contabilidade.

Face as limitações desta pesquisa, como a restrição da amostra às maiores companhias abertas da região sul do Brasil e a interpretação dos dados obtidos somente por meio da análise qualitativa dos dados obtidos, sugere-se para futuros trabalhos: (i) utilizar-se da comparação entre as empresas da amostra utilizada nesta pesquisa; (ii) fazer a análise estatística dos dados obtidos; e (iii) realizar o mesmo tipo de pesquisa com as maiores Companhias Abertas do Brasil, neste caso, inclui-se todas as regiões do país.

Referências

ANTUNES, M. T. P. *Capital Intelectual*. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. A Controladoria e o Capital Intelectual: Um Estudo Empírico sobre sua Gestão. *Revista de Contabilidade & Finanças*, São Paulo, n. 41, p. 21-37, maio/ago.2006.

AQUINO, W.; SANTANA, A. C. Evidenciação. *Caderno de Estudos*, São Paulo: FIPECAFI, n. 5, jun. 1992.

BACKES, R. G.; OTT, E.; WIETHAEUPER, D. *Informações sobre Capital Intelectual Evidenciadas pelas Companhias Abertas Listadas em Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa*. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2005. CD-ROM.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em 13 maio 2007.

BURLIN, L. R. et al. *Relatório da administração: uma análise exploratória de suas informações no aspecto qualitativo*. In: Seminário USP de Contabilidade, 1., 2001, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2001. CD-ROM.

CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R. *A evidenciação voluntária do capital intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional*. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7., 2006, São Paulo: *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. *Capital intelectual*. São Paulo: Makron Books, 1998.

EXAME, Melhores e Maiores. *As 500 maiores empresas do Brasil*. São Paulo: Abril, 2006.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

GUTHRIE, J.; PETTY, R. Intellectual capital literature review: measurement, reporting and management. *Journal of Intellectual Capital*. Bradford, 2000, v. 1, n. 2, p. 155-176.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KAUFMANN, L.; SCHNEIDER, Y. Intangibles: a synthesis of current research. *Journal of Intellectual Capital*. Bradford, 2004, v. 5, n. 3, p. 366-388.

PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo: USP, n. 36, p. 7-20. set./dez. 2004.

SILVA, C. A. T.; RODRIGUES, F. F.; ABREU, R. L. *Análise dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2002*. In: ENANPAD, 28., 2004, Curitiba. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. CD-ROM.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. J. *Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

XAVIER, R. A. P. *Capital intelectual: administração do conhecimento como recurso estratégico para profissionais e organizações*. São Paulo: STS, 1998.